



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

TAMARA SOLEANNE DA SILVA DANTAS

**ARTE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO CULTURAL NO
ALTO SERTÃO PARAIBANO**

**CAJAZEIRAS – PB
2014**

TAMARA SOLEANNE DA SILVA DANTAS

**ARTE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO CULTURAL NO
ALTO SERTÃO PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Formação de
professores, da Universidade Federal de Campina
Grande como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciado em Pedagogia sob orientação da
professora Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS-PB
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

D192a Dantas, Tamara Soleanne da Silva
Arte e educação: a experiência de uma associação cultural
no alto sertão paraibano. / Tamara Soleanne da Silva Dantas.
Cajazeiras, 2014.
47f.
Bibliografia.

Orientador(a): Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Arte e educação – sertão paraibano. 2. Conhecimento.
3. Desenvolvimento integral. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior.
II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –7:37(813.3)

TAMARA SOLEANNE DA SILVA DANTAS

**Arte e educação: a experiência de uma Associação Cultural no Alto Sertão
Paraibano**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)
(UAE/ CFP/ UFCG)

Prof.^a Me. Débia Suênia da Silva Sousa (Titular)
(UAE/ CFP/ UFCG)

Prof.^a Dra. Geranilde Costa e Silva (Titular)
(UAE/ CFP/ UFCG)

Prof.^a Me. Maria Janete de Lima (Suplente)
(UAE/ CFP/ UFCG)

Aprovada em / /

Dedico a meus pais (*in memoriam*) e irmão Arthur Dantas, considerados por mim como meu bem maior;

Meu esposo José Orlando, pelo apoio, paciência e cumplicidade;

A todos os meus familiares pelo apoio constante;

Ana Neiry, por me apresentar a Arte de forma apaixonante e fazer-me acreditar em meu potencial;

Aos integrantes da Associação Cultural pesquisada os quais cada um de forma específica contribuiu para minha nova visão de Arte;

À professora Gerlaine Belchior, pela paciência e confiança durante as orientações.

AGRADECIMENTOS

Para o crescimento pessoal e profissional, o ser humano necessita da interação com outros indivíduos, numa relação de ensino-aprendizagem. Assim, durante a minha caminhada até os dias atuais, considero pessoas importantes para meu crescimento e, quero aqui registrar o meu sincero e afetuoso agradecimento.

Agradeço inicialmente ao ser supremo, Deus, por ter me oportunizado o direito à vida e o berço familiar no qual nasci, bem como pela proteção e bênçãos oferecidas diariamente. Aos meus pais, especialmente minha mãe Maria Solange da Silva (*In Memoriam*) que teve um acompanhamento, monitoramento e apoio em todas as minhas atividades escolares, incentivando a prática da leitura e da escrita, que na época pela inocência de criança, me sentia obrigada e achava um tédio. Mas, hoje agradeço imensamente, pois vejo o quanto contribuiu para minha formação educacional e social. Se estivesse presente comigo estaria também festejando pelo empenho que teve para o meu desenvolvimento.

Uma outra pessoa de presença essencial em minha vida, é meu irmão Francisco Arthur da Silva Dantas. Após o falecimento de meus pais, nossos vínculos afetivos fortaleceram ainda mais, minha família reduziu-se em apenas duas pessoas, mas, o amor, afeto, respeito e acima de tudo a cumplicidade são imensos. Assim, agradeço a Deus diariamente por me oportunizar de tê-lo ao meu lado, apoiando e orientando-me em cada passo, realmente, o amor que nos uni a cada dia.

Quero deixar exposto todo carinho por todos os meus familiares, que também não estão ausentes em minha formação, agradeço-lhes pelo apoio nos momentos difíceis e de alegria, muito obrigada. À minha avó/mãe Helena Almeida da Silva, mulher de exemplo e de grande sabedoria que deu continuidade aos cuidados e proteção na ausência de meus pais. À meu esposo, amigo e cúmplice José Orlando da Silva, pela paciência e apoio durante o meu percurso acadêmico, o qual entendeu os momentos em que me encontrei distante das tarefas diárias, mas, que festejou comigo em cada vitória alcançada (pessoal e profissional) e ofereceu seu

ombro amigo nos momentos considerados por nós como difíceis. Realmente somos cúmplices.

Registro aqui meu sincero agradecimento a Ana Neiry Moura Alves, minha amiga de todos os momentos e minha considerada irmã, pela a orientação desde a escolha do Curso de Graduação, e que realmente acertamos na escolha, pois sinto-me apaixonada pela área educacional. Sou muito grata pelas palavras que saiam muitas vezes engasgadas, porque em alguns momentos não considerava correta minha postura enquanto pessoa e profissional, e que, hoje analisando todos os nossos poucos 08 anos de convivência, tenho uma referência de profissional completa, na qual contribui significativamente para com o meu crescimento. Serei eternamente grata.

À Maelida Ladiane da Silva Soares, amiga de todos os momentos. Agradeço-lhe pelas belas palavras de incentivo e pelo apoio em todos os momentos de minha vida. Agradeço aos meus amigos e amigas integrantes da Associação Cultural, que, me conquistaram pela forma de desenvolver a Arte, e hoje sinto-me completamente apaixonada. Desde a minha entrada na Cia de Danças Populares em 2006, cada um através do simples gesto, seja de dialogar, debater e ou dançar/atuar e cantar, me ensinaram muita coisa, hoje, tenho um grande referencial de artistas e profissionais que estão preocupados não só com o desenvolver a Arte (através de apresentações artísticas), mas, com a transformação do outro.

Agradeço as minhas amigas de curso, Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira, Jailany da Silva Ricardo e Djaiany Nobrega Barbosa por não me deixarem desistir durante a graduação, pelos momentos de relapso nos trabalhos, enfim, analisando nossa caminhada acadêmica, somos sim, uma bela equipe.

E por fim, agradeço aos Professores Valéria Borba, Francisca Zildene, Wiama de Jesus e Edinaura por ter me propiciado grandes ensinamentos, e, especialmente à minha Orientadora Prof.^a Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, pessoa consideravelmente abençoada e iluminada por Deus. Nossos encontros não resumiram-se em apenas orientações acadêmicas, mas, espiritual, na qual me deixavam mais leve e crente de que eu não estou só em nenhum momento.

[...] A expressão reta não sonha. Não use o traço acostumado [...] Arte não pensa: O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo [...].

BARROS (1996)

RESUMO

O presente trabalho aborda a Arte, sua inserção na educação e as possíveis contribuições para o desenvolvimento integral dos educandos, bem como a experiência de uma Associação Cultural sediada no município de Poço de José de Moura-PB que desenvolve ações de arte e cultura. Esta investigação interrogou em quais aspectos a arte influencia na formação de crianças e adolescentes. Assim, este trabalho monográfico teve por objetivos evidenciar o papel singular da Arte na construção do conhecimento, bem como, favorecer aos professores a reflexão acerca das possibilidades pedagógicas do trabalho com a Arte, além de identificar as contribuições das vivências artísticas da Associação Cultural para o desenvolvimento integral dos educandos e, refletir sobre o currículo escolar e o ensino em Artes. A partir deste eixo norteador, será apresentada as principais ideias de autores e pesquisadores acerca da temática, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão do assunto, favorecendo significativos resultados nos quais subsidiarão os profissionais da educação, mostrando que a inserção da Arte na educação é capaz de construir nos educandos um novo olhar para as coisas diárias, pois a experiência sensível com a Arte possibilita o diálogo entre o visual e o verbal. A metodologia utilizada na pesquisa foi bibliográfica e uma pesquisa de campo, na qual teve como sujeitos participantes 01 Coordenadora, 02 educadores e 02 educandos da Associação Cultural. Os estudos realizados nesta investigação a partir da pesquisa bibliográfica permitiram um conhecimento e aprofundamento teórico acerca das diversas linguagens artísticas. Permitiu também compreender e ratificar a aplicabilidade dessas diversas linguagens como potencializadoras do ensino. Os resultados deste estudo comprovam o quanto as atividades de Arte contribuem para a formação de sujeitos e conseqüentemente para a transformação do meio onde ele está inserido.

Palavras-chave: Arte. Educação. Conhecimento. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This paper addresses the art, its inclusion in education and possible contributions to the integral development of students as well as the experience of a Cultural Association based in the town of Well José de Moura-PB that develops programs in art and culture. This research asked which aspects in the art influences in the formation of children and adolescents. Thus, this monograph aimed to highlight the unique role of art in the construction of knowledge, as well as encouraging teachers to reflect on the pedagogical possibilities of working with art, and identify the contributions of the artistic experiences of the Cultural Association for integral development of students and reflect on curriculum and teaching in Arts. From this guiding principle, will be presented the main ideas of authors and researchers on the theme, with the aim of contributing to a better understanding of the subject, favoring significant results in which subsidize education professionals, showing that the insertion of Arts in education is able to build in students a fresh look at everyday things, because the sensory experience with Art enables dialogue between the visual and the verbal. The methodology used in the research literature and was a field survey in which 01 participants had as subjects Coordinator, 02 teachers and 02 students of the Cultural Association. The studies conducted in this research from the literature allowed knowledge and theoretical study on the various artistic languages. Allowed also understand and confirm the applicability of these various languages such as potentiating teaching. The results of this study demonstrate how the activities of art contribute to the formation of subjects and thus to transform the environment in which it is inserted.

Keywords: Art. Education. Knowledge. Integral development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A ARTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	13
2.1	Arte: primeiras aproximações.....	13
2.2	A ação docente eo trabalho com a Arte.....	14
3	O CURRÍCULO ESCOLAR E O ENSINO DE ARTES	16
3.1	Arte na educação.....	16
4	AS AÇÕES ARTÍSTICAS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	20
4.1	Associação Cultural.....	20
4.2	Centro de Cultura, Esporte e Cidadania (CEC).....	21
5	METODOLOGIA	24
5.1	Tipo de Pesquisa.....	24
5.2	<i>Locus</i> da Pesquisa.....	24
5.3	Sujeitos da pesquisa.....	25
5.4	Instrumento de coleta de dados.....	25
5.5	Relato da experiência pessoal na Associação Cultural.....	25
6	RELATO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	26
6.1	Relato de experiência.....	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

Arte e educação são estruturas que contribuem com significância para o desenvolvimento do conhecimento de todas as sociedades humanas, e que, por isso, são permeadas por bens culturais organicamente ligados aos que se integram nessas estruturas, os educandos e professores.

A educação pela Arte pode ser vista como um meio de produção de conhecimento. As diversas linguagens são possibilidades de produzir sentidos e diferentes leituras da realidade local. Partindo desse pressuposto, a escolha por essa temática deu-se a partir da minha experiência com a Arte e o conhecimento das inúmeras ações de Arte e cultura que são desenvolvidas através de uma Associação Cultural, sediada no Alto Sertão Paraibano, que vem atuando no cenário cultural desde 2004 através de um trabalho voltado para crianças, adolescentes, jovens e idosos, sendo desenvolvidas através das artes visuais, arte cênica, música, brincadeiras populares, entre outras, ações educativas que trazem significativas contribuições para a população paraibana, de modo particular para a comunidade poçomourense.

O trabalho com a Arte possibilita ao educando uma maior relação entre a educação e a cultura, pois ambas “caminham” juntas, assim, a escola, inserindo intencionalmente, a cultura no cotidiano escolar, reforça a ideia que, para a construção do conhecimento é necessário o desenvolvimento da criatividade, reflexão e interação entre escola e comunidade, além do reconhecimento próprio de um indivíduo com identidade cultural.

A partir do fazer arte, o indivíduo consegue expor sua própria identidade cultural com valores, diversidades e, assim contribui para a construção dos valores dos indivíduos que estão no seu entorno. Nesse contexto, o objeto de estudo desta pesquisa é a Arte, devido as inúmeras contribuições que a Arte propicia a qualquer ser humano, e de modo particular, destaco as inúmeras contribuições proporcionadas à minha vida. Nessa perspectiva propomo-nos a refletir como a Arte influencia na formação de crianças e adolescentes?

O objetivo deste estudo é evidenciar o papel singular da Arte na construção do conhecimento, bem como, favorecer aos professores a reflexão acerca das

possibilidades pedagógicas do trabalho com a arte, além de identificar as contribuições das vivências artísticas da Associação Cultural para o desenvolvimento integral dos educandos e, refletir sobre o currículo escolar e o ensino de Artes.

Os resultados obtidos através deste estudo subsidiarão os profissionais da educação, mostrando que a inserção da Arte na educação é capaz de construir nos educandos um novo olhar para as coisas diárias, além, de contribuir para o desenvolvimento de um ser comunicativo, atuante na vida social, pois a experiência sensível com a arte possibilita o diálogo entre o visual e o verbal.

O presente trabalho está estruturado em seis partes distintas, a saber: A primeira é a introdução; a segunda parte aborda a Arte e a sua relação com a construção do conhecimento; na terceira parte reflete-se acerca do currículo escolar e o ensino de Artes; na quarta parte são registradas as ações artísticas da Associação Cultural; a quinta parte é a metodologia da pesquisa; a sexta parte traz o relato da pesquisa de campo e a análise do dados coletados, e por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 A ARTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.1 Arte: primeiras aproximações

A Arte é definida por alguns estudiosos como uma maneira que o indivíduo encontra para aplicar sua criatividade. Segundo Grimshaw *apud* Santa Rosa e Scaléa (2006, p. 14) arte “é o conjunto de ideias resultantes da habilidade, imaginação e invenção do ser humano”.

Neste contexto, a Arte é a expressão da vida, e está presente no mundo desde a era primitiva, favorecendo o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando-o a expressão livre do pensamento e das emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação, ou seja, associa-se ao processo de criação, transformando-se em capacidade de exercer plenamente a condição do ser humano. Para Buoro (2003, p. 20) “[...] a arte é uma forma do homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele.”

Através da Arte é possibilitado diversas expressões espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças, isto é, a Arte está ligada à cultura daquele meio. No entanto, sem conhecer as Artes de uma sociedade só podemos ter conhecimento parcial daquela cultura.

O conhecimento da Arte está centrado em três pilares significativos: experimentação, decodificação e informação. Nesse sentido, o indivíduo não pode alcançar um significativo resultado da Arte sem antes passar por esses três processos, isto é, testar, entender e informar (transmitir).

A Arte transmite significados que a História, a Sociologia e tantas outras ciências não conseguem dizer só, pois a linguagem das ciências está no modo científico e discursivo, mas, na Arte, a linguagem perpassa os sentidos, as emoções, já que é criada através da ideia, percepção e emoção do ser humano.

Existem diversas formas da Arte se apresentar, a exemplo da dança e arte cênica (compõem as artes visuais), a música, as artes plásticas (pinturas, esculturas, etc) entre outras, assim, tornam-se diferentes manifestações artísticas que tem a mesma finalidade, seja explicar e descrever a história de um povo, ou para expressar desejos e sentimentos (FERREIRA; OLIVEIRA, 2014)

2.2 A ação docente e o trabalho com a Arte

No transcurso da vida, o ser humano é inundado diariamente por informações. Entretanto, a Arte oferecida em algumas escolas é desenvolvida de forma pré-fabricada, ou seja, transmitida de maneira hermética, pois o ato criador é renegado a espaço somente para a repetição de ideias e ideais.

[...] A expressão reta não sonha. Não use o traço acostumado. A força de um artista vem de suas derrotas. Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro. Arte não pensa: O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo [...]. (BARROS *apud* LEITE; OSTETO., 2005, p. 19)

Ensinar Arte significa educar através do contato com o outro, da troca. O que se pretende nas aulas é a futura externalização de sentimentos, então, a aprendizagem em Arte deve ser em sua totalidade, ou seja, o corpo, a mente e o espírito, pois assim, o educando sente-se incentivado a olhar sua volta sob uma nova visão.

Ferreira (2008, p.19) em seu livro *A criança e a arte* ressalta que o educador tem que instigar a criatividade do educando de maneira criativa, levando em consideração que a criança invente e crie suas ideias próprias, desenvolvendo assim seu próprio pensamento, ou seja, um trabalho que não interrompa ou cesse o pensamento da criança.

A Arte não pode está centrada somente na sala de aula, pois este trabalho significa desenvolver nos educandos a ampliação de conhecimentos de trabalhos artísticos como também a experiência de apreciá-la.

De forma resumida, ensinar Arte é ampliar o âmbito do conhecimento e experiências do educando, é desenvolver o interesse pela apreciação de qualquer tipo de Arte (dança, teatro, música e artes visuais), através de um ensino sequencial, isto é, a sensibilização através da história daquela arte apreciada.

É importante ressaltar sobre a compreensão dos alunos em relação ao sentido do fazer artístico, pois, suas experiências de dramatizar, tocar, dançar, cantar, entre outras habilidades, não são ações de entretenimento, mas são ações de reflexos da identidade própria de cada sujeito, ou seja, a partir do momento em

que o educando conhece e produz Arte, este, adquire conhecimentos específicos que lhes serão úteis para a transformação de sua própria realidade.

Ao discorrer sobre a dinâmica da aprendizagem Freire (1996, p. 69) afirma que,

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto, não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção.

As reflexões acerca da práxis educacional do ensino da Arte são muito importantes para sensibilizar e incentivar o fazer pedagógico dessa área, pois é perceptível notar que em algumas escolas a aula de Arte significa um passa-tempo, ou seja, pintar por pintar. Tal prática reflete a percepção limitada que alguns professores têm do que seja ensinar Arte. Ante a esta situação é necessário que os professores busquem novas ações educativas a fim de ampliar no repertório dos estudantes as experiências e conhecimentos.

3 O CURRÍCULO ESCOLAR E O ENSINO DE ARTES

3.1 Arte na educação

No ano de 1971, através da Lei Federal nº 5.692, a Arte se tornou disciplina obrigatória nas escolas de Primeiro Grau e em alguns cursos do Segundo Grau, no entanto, apesar de ser obrigatória, a disciplina continuava sendo desenvolvida como uma atividade educativa que tinha como objetivo a livre expressão do educando, no entanto, não existia nenhuma intervenção por parte do professor, não possuía significância. A partir dos anos 80, os profissionais da Arte preocupados com a desvalorização dessa disciplina, mobilizaram-se a fim de melhorá-la, então, foi criado o movimento Arte-Educação.

No campo educacional, em meados do século XX, a Arte se fundamentou através de pesquisas as quais forneceram dados importantes sobre o desenvolvimento do processo criador de crianças e adolescentes, uma disciplina que nos currículos escolares, era considerada a mais desvalorizada.

Atualmente ainda há resquícios de um ensino de Artes equivocado. Em muitas escolas ainda é subvalorizado o ensino da Arte em sala de aula, ou seja, professores trabalham a Arte considerando tão somente o desenho, sem fundamentos e objetivos, o que conseqüentemente acarreta no educando um desinteresse, desvalorização da disciplina além de empobrecer o universo cultural do referido aluno (o não reconhecimento das Artes no contexto social em que está inserido).

No entanto, ainda é notório que educadores de Arte utilizam a disciplina como um meio de controle de comportamento dos educandos em sala de aula e ou um método de melhorar o rendimento dos educandos (notas baixas), o que contribui com a desvalorização da disciplina.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte registram que,

[...] Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento, da percepção estética como fontes de conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 26)

Ante ao exposto fica um questionamento, será que está faltando para os professores formações que exercitem a reflexão da prática pedagógica?

Segundo os PCN “Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consciente de arte como área do conhecimento com conteúdos específicos, os professores não podem trabalhar” (BRASIL, 1997, p. 30).

Paulatinamente, o ensino de Arte vai superando essa perspectiva de superficialidade e vai ganhando novas dimensões, isso ocorre porque o ensino de Arte contribui para a formação de um cidadão consciente, ou seja, tem o objetivo de intensificar o interesse por novas criações, reflexão e o desenvolvimento crítico visando à formação de sujeitos criativos e autênticos, o que, por conseguinte contribui para o exercício pleno da cidadania, através da formação integral que propicia ao sujeito.

Essa nova perspectiva acerca do ensino de Arte é traduzida nos PCNs de Arte os quais orientam que o ensino deve estar centrado num projeto curricular que trabalhe com Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, e que durante o desenvolvimento dessas modalidades artísticas o professor busque explicitar com clareza o conteúdo e os objetivos de cada um.

O currículo escolar é um importante instrumento para a prática do professor, considerando que ele norteia sua práxis, no entanto, o professor precisa estar atento ao movimento próprio do currículo, por outros termos, precisa percebê-lo como algo flexível, o qual deve ser utilizado de acordo com a necessidade do educando. A organização do currículo deve propor o desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, uma vez que, a interdisciplinaridade diz respeito a interlocução de um conteúdo com várias disciplinas.

Para isso, é necessário que o professor de educação artística tenha consciência de seu papel, assim, ele precisa ter referências conceituais e metodológicas para que assim possa desenvolver pelo menos a base do ensino de Arte (artes visuais), e a escola (Gestor Escolar) deve incentivar bem os educadores a participarem de formações continuadas para essa área, bem como disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos de qualidade para o desenvolvimento da prática.

É interessante destacar que se pretende com o ensino de Arte é que ele propicie aos educandos outros saberes da Arte, a exemplo da dança, teatro, entre outros.

O objetivo da Arte na educação não é a formação de artistas, mas, de indivíduos conscientes e aptos a exercerem a cidadania, ser protagonista no meio em que está inserido, por isso a importância do estímulo aos educandos para o ato

de criar, inventar, produzir, reconstruir e reinventar, isso porque nós como seres humanos já temos a capacidade própria de pensar.

[...] espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e cognição em Artes visuais, Dança, Música e Teatro, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade. (BRASIL, 1998, p. 47)

Essas devem ser metas perseguidas no ensino de Artes. Dessa forma, o educando consegue sim, desenvolver seu conhecimento nas diversas linguagens artísticas. Cabe destacar o papel que o educador tem nesse processo, cabendo a este profissional utilizar-se sempre de atividades que incentivem aos educandos a explorarem, compreenderem, experimentarem, construírem, identificarem a Arte como fato histórico das diversas culturas, podendo assim respeitar e valorizar não só a cultura do seu meio, mas, a de outros.

Na proposta pedagógica dos PCN de Arte são indicadas as linguagens artísticas a serem trabalhadas em sala de aula: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, as quais devem ser norteadas por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar (reflexão). A articulação desses eixos com as linguagens fazem com que os educandos saiam da sala de aula com a capacidade de pensar e dialogar sobre o que estão fazendo.

Produzir refere-se ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) [...] Apreciar refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado [...] Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico [...]. (BRASIL, 1998, p. 50)

Assim, os educandos aprendem Arte a medida que eles forem capazes de percebê-la como uma área que possibilita a expressão livre tanto do pensamento quanto das emoções, ou seja, fazer e pensar Arte garante ao educando uma aprendizagem dos diversos meios socioculturais.

Os conteúdos de Arte, segundo os PCN de Arte (1998) devem ser selecionados de acordo com o meio em que o educando está inserido, conteúdos que valorizem as manifestações culturais, a arte na sociedade (está relacionada aos artistas, pensadores da arte e outros profissionais), bem como as diversidades das

formas de Arte (produções e suas histórias) que objetivam o despertar do senso crítico dos educandos em relação às questões sociais.

Santomauro (2009, p. 6) relata que “A experiência do aluno e o saber trazido de fora da escola são considerados importantes e o professor deve fazer a intermediação entre eles”. Educar o indivíduo considerando a experiência que ele traz consigo é dar possibilidades para uma nova visão do meio em que está inserido, e, porque não uma nova visão de mundo, onde ele irá atuar de forma autônoma e firme em suas atitudes.

Para avaliação da aprendizagem dos educandos, é necessário que o educador inicialmente reflita sobre o processo de construção do conhecimento de cada educando (individual), pontuando sua participação nas ações desenvolvidas no âmbito escolar, sejam em atividades oral, textual e visual. Os PCN de Arte (1998) sugerem ainda que esta avaliação possa ser feita de forma coletiva e democrática, na qual cada educando vai se avaliar e avaliar o colega, fortalecendo assim a ideia de senso crítico, ampliando a percepção em relação ao fazer e pensar Arte.

[...] aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis que conhecem sua posição na relação com outras comunidades jovens. (BRASIL, 1998, p. 54)

A autoavaliação do educador em relação à sua prática, a análise de como os conteúdos de Artes estão sendo desenvolvidos e assimilados pelos educandos é bem significativa, uma vez que, é ponto chave para a busca de novas técnicas necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

4 AS AÇÕES ARTÍSTICAS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

4.1 Associação Cultural

A Associação Cultural é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com a finalidade de representar, incentivar, fomentar e congrega os artistas das diversas atividades artísticas culturais da cidade de Poço de José de Moura-PB e região. Apesar de ter sido formalizada em maio de 2007 como proposta dos integrantes da Cia de Danças Populares, a sua atuação ocorre desde 2004, na qual os integrantes desenvolviam ações na área artística e cultural, uma época em que pouquíssimos jovens eram engajados em ações culturais e artísticas, justamente pela desvalorização dessa área.

O Grupo de Danças Populares foi criado através de uma proposta da igreja católica, a qual precisava de uma apresentação cultural que representasse a Região. No entanto, o que não esperava era o interesse e envolvimento dos participantes do Grupo na área artística, por justamente tratar-se de uma Região muito pobre em relação aos espaços e fazeres artísticos. Porém o ano 2004 foi uma época de muitas dificuldades, pois o preconceito pelo fazer artístico prevalecia na sociedade, assim os integrantes da Cia de Danças Populares recebiam vários nomes pejorativos por estarem atuando artisticamente. Meses depois, o Grupo se desligou da igreja e ampliou o seu campo de atuação incorporando também o teatro.

Vendo a necessidade de engajar mais jovens no corpo de Danças da Cia, e um meio de superar esse velho tabu, os integrantes da Cia começaram a realizar voluntariamente oficinas de danças folclóricas em Programas Sociais e escolas, um trabalho que foi proporcionando à sociedade uma nova visão para Arte. Após tanta luta em prol da valorização do fazer artístico, a Cia de Danças começou a destacar-se no cenário artístico, educativo, cultural e social, assim, houve a necessidade de uma entidade formalizada onde garantisse a autonomia cultural, artística e administrativa visando o desenvolvimento artístico-cultural aos seus membros e a toda comunidade.

A instituição apesar de ter sido fundada recentemente, na atualidade destaca-se em todo cenário sertanejo e nordestino pela sua importância para a comunidade

na qual atua. Já recebeu várias homenagens pela sua atuação na promoção de ações artísticas, educativas, culturais e esportivas de forma diversificada, criativa e inovadora junto à comunidade, algumas já haviam sido iniciadas ainda enquanto Cia de Dança e outras foram idealizadas após ser formalizada como Associação.

Desde o ano 2004 os jovens que fundaram a Associação Cultural vêm desenvolvendo ações artísticas e socioculturais na comunidade, estas ações beneficiam a todos por seu poder de transformação. O fomento dos valores históricos muitas vezes adormecidos foi um dos primeiros passos para garantir a autoestima de todos os envolvidos, assim, para a Associação Cultural o investimento naquela cultura (município) é a garantia da cidadania, do respeito às diferenças. O trabalho com a Arte propiciou, e ainda propicia, diversos meios de desenvolver a democratização cultural, superando as desigualdades quanto ao acesso ao patrimônio histórico-cultural-artístico.

A Associação Cultural é formada atualmente por 28 membros que atuam no corpo de dançarinos, músicos e coordenação, estes, já realizaram inúmeras ações de extraordinário valor cultural pautadas nas diversas linguagens artísticas, a saber: Festivais culturais, Fóruns, Conferências, Formações artísticas, e também, participaram de eventos grandiosos, sejam de porte nacional ou internacional. A Associação Cultural carrega consigo o nome de todo o Estado paraibano, principalmente da Região do Alto Sertão, uma Região em que não há espaços culturais e nem promoção de atividades artísticas culturais como nos grandes centros. O sentimento dos integrantes da Associação Cultural é como se fossem pedras preciosas retiradas de um chão sem valor, mas rico para aqueles que a consideram.

4.2 Centro de Cultura, Esporte e Cidadania (CEC)

O Centro de Cultura, Esporte e Cidadania (CEC) é o lugar onde são desenvolvidas as ações artísticas, culturais e esportivas da Associação Cultural. A existência desse espaço tem relação direta com os anseios e aspirações da Associação Cultural. Os integrantes da referida Associação identificaram que, não havia naquela localidade espaços e liberdade de expressão de crianças,

adolescentes e jovens (e se havia, era uma pequena quantidade) e, geralmente, os adultos decidem o que é importante para esses indivíduos, tomam as decisões que lhes são convenientes.

Preocupada com esse contexto, desde 2004 a Associação Cultural vem desenvolvendo ações voltadas à crianças, adolescentes e jovens no município de Poço de José de Moura, algumas destas são desenvolvidas em parceria com os órgãos públicos (Secretaria de Educação, escolas públicas e programas sociais) e outras em espaços públicos, geralmente ocorrem pelo esforço dos próprios integrantes, no entanto, o que se percebia a cada ação era a divergência na proposta pedagógica da Associação Cultural com as entidades parceiras, ou seja, o que era pensado em desenvolver muitas vezes não era compreendido pelas parcerias. Assim, os objetivos traçados eram minimamente alcançados.

Neste sentido, a criação e consolidação do Centro de Cultura, Esporte e Cidadania (CEC) desenvolve propostas de ações para crianças, adolescentes e jovens do município de Poço de José de Moura, nas quais desde 2012 vem desenvolvendo atividades contínuas ligadas a Arte, Cultura, Educação, Esporte, Lazer e Cidadania em um local próprio e organizado para execução destas ações, contribuindo para a ampliação das linguagens artísticas de expressão, comunicação e socialização de 100 crianças e adolescentes do município de Poço de José de Moura com faixa etária entre 05 à 15 anos.

O funcionamento do CEC ocorre de segunda a sábado, sendo a segunda-feira destinada ao planejamento com a equipe pedagógica e educadores, e de terça a sábado aulas com carga horária de 3 horas/aula. O público participante é dividido por ciclos de acordo com a idade, visto que é a melhor forma encontrada para a construção do conhecimento.

A equipe é formada por uma coordenadora, um técnico administrativo e 12 educadores, dentre estes, 07 são graduandos na área educacional, 01 graduanda na área social, 01 já é graduada em Letras e os demais estão no ensino médio. E, todos se empenham de forma igualitária e significativa para alcançar os objetivos traçados, lembrando que quaisquer erros no desenvolvimento das atividades acarretam danos ao público participante, então, todos buscam estar atualizados,

buscando sempre atividades que instiguem o senso crítico dos educandos dando qualidade aos serviços oferecidos.

As linguagens artísticas desenvolvidas no CEC utilizam uma nomenclatura específica no intuito de dar ênfase ao objetivo de cada linguagem:

Artes Visuais – Arte criação;

Dança – Corpo e movimento;

Teatro – Arte expressão;

Música – Musicalidade.

Em relação as formações continuadas, é firmada parcerias com Secretaria Municipal de Educação, Empresas e órgãos privados, os quais oferecem oficinas seja para seu público ou aberto à comunidade, daí os educadores do CEC participam no intuito de adquirir as informações e adaptá-las às atividades já desenvolvidas.

O período de participação de cada educando nos ciclos é de um ano, assim, ao avaliá-los, os educadores da Associação Cultural tomam o cuidado com cada detalhe nas atividades realizadas sejam elas em sala de aula ou não. E, pensando num melhor desenvolvimento dos saberes dos educandos, quinzenalmente é realizado encontro com as famílias destes, no intuito de dialogar sobre a importância da participação da família para o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, bem como desenvolver as mesmas ações junto às famílias, para que todos sintam a importância da Arte na vida humana e, incentivem os filhos a participarem de ações artísticas seja em qualquer espaço/instituição.

5 METODOLOGIA

É preciso ver a Arte como algo que tem finalidades, conceitos e habilidades próprias para cada indivíduo. Assim, através da Arte é possibilitado aos educandos um desenvolvimento da expressão livre, pensamentos, emoções, habilidades, aptidões, além das trocas de saberes culturais que anseiam em manifestar-se.

A Arte na educação é uma ferramenta que propicia ao educando um melhor exercício de cidadania, através dela se faz a mediação entre público e a Arte (apreciação).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo evidenciar o papel singular da Arte na construção do conhecimento, assim, trata-se de um estudo que busca refletir a experiência de uma Associação Cultural no desenvolvimento de atividades artísticas e culturais na cidade de Poço de José de Moura, bem como refletir sobre o modo de atuação de educadores quanto ao ensino de Artes.

5.1 Tipo de Pesquisa

Para este estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de livros, revistas e sites os quais deram suporte e fundamentação teórica, a esta monografia. Minayo (1994) argumenta que “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualização frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.”

Além da pesquisa bibliográfica foi realizado a pesquisa de campo com abordagem qualitativa com o interesse primordial de descrever, explorar e analisar o desenvolvimento das atividades de Arte da Associação.

5.2 Locus da Pesquisa

Esta monografia abordou a temática Arte e Educação tomando por referência as ações educativas de uma Associação Cultural que desenvolve suas atividades artísticas e culturais no Alto Sertão Paraibano. A referida Associação é uma entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, e vem atuando no município de Poço de José de Moura-PB e regiões circunvizinhas com ações voltadas para crianças, adolescentes, jovens e idosos. O trabalho iniciou em 2004 através da Cia. de Danças Populares e no ano de 2007 foi formalizada como ONG.

A Associação Cultural desenvolve um trabalho artístico, educacional e cultural através de oficinas de Arte (dança, música, arte cênica e artes plásticas) e esporte educativo.

5.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa na condição de sujeitos, a coordenadora da Associação, 02 educadores e 02 educandos, ambos residentes na cidade de Poço de José de Moura-PB.

5.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi feita a partir da entrevista semiestruturada a qual seguiu um roteiro de 03 perguntas (conforme apêndice) objetivas e claras, a fim de obter informações fidedignas acerca das ações que a Associação desenvolve. A escolha pela entrevista semiestruturada justifica-se por tratar-se de um instrumento que pode ser modificado/adaptado no decorrer da entrevista

Para cada público (coordenadora, educadores e educandos) foram utilizadas questões diferentes, mas com o mesmo objetivo para que assim possibilitasse a coleta de informações para posterior análise.

5.5 Relato da experiência pessoal na Associação Cultural

Além das informações obtidas por meio das entrevistas também irei relatar minha experiência pessoal na Associação.

6 PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE DE DADOS

Com a finalidade de identificar as contribuições das vivências artísticas da ONG para o desenvolvimento integral dos educandos, aplicou-se uma entrevista à Coordenadora da Associação Cultural, 02 educadores e 02 educandos, cujo roteiro continha 03 perguntas. (conforme anexo no apêndice)

A entrevista foi realizada primeiramente com a Coordenadora. Ao iniciar, indagamos Qual sua concepção sobre o ensino de Arte? A Coordenadora respondeu,

Bom, a minha concepção sobre o ensino da Arte está diretamente associada ao conhecimento, ensinar a Arte enquanto promoção do conhecimento. Considerando que a Arte ela é linguagem, a linguagem artística que perpassa todos os conceitos de linguagem estética, linguagem visual e linguagem gestual, então, pensando nisso o ensino da Arte deve provocar a transformação do indivíduo. Essa transformação não é só relacionada só especificamente a habilidade de dançar, a habilidade de tocar, a desenvolver habilidade de desenhar, então, não é pensando no produto, já no produto final, mas, pensar em toda sua composição, em todo processo, que leva, pode ser de chegar no produto final, mas não necessariamente o ensino da Arte para se ensinar uma atividade, o ensino da Arte para que desperte a sensibilidade, desperte o envolvimento, a valorização dos saberes e fazeres do indivíduo, por isso que o ensino da Arte deve está relacionada a cultura que é vivida, de acordo com aquela realidade. Dessa forma, a gente não vai está moldando o educando conforme os conhecimentos do educador, porque o educador aí tem que está no papel de mediador, até porque se o educador ele não tem um conhecimento adequado, uma formação mais específica ou embasada na Arte enquanto conhecimento, ele pode limitar possibilidades, ele pode castrar possibilidades. Então, muitas vezes o que a gente vê hoje ainda, seria interessante que não, com tantos avanços que nós já temos com relação a Arte, mas, a gente ainda vê hoje o ensino da Arte ainda é relacionada como algo que diminuísse o pique das outras disciplinas: ha! agora tem aula de Arte, então é uma aula que eu não tenho o que fazer, é uma aula mais simples. Sabendo que, se você souber aproveitar aquele espaço de ensinar a Arte, eu posso até dizer assim: não ensinar a Arte, mas até aprender a Arte, porque muitas vezes o educador nem sabe, ele precisa também aprender. E é despertando todos esses sentimentos, todas essas sensibilidades que a Arte, ela consegue chegar até o outro, é como se você pudesse fazer com que o educando descobrisse ele mesmo através do ensino da Arte. (Coordenadora)

Não existem possibilidades para o desenvolvimento do conhecimento se o professor não planeja e executa ações/atividades que estejam relacionadas ao meio em que a escola, os educandos estejam inseridos. E, esse meio, está relacionado à cultura, o professor terá mais resultados significantes ao final do bimestre, pois o que ele propõe na escola para os educandos, os educandos praticam e

desenvolvem fora da escola, ou seja, existe um sentido para o fazer e o querer aprender.

Considerando o que a Coordenadora respondeu ao citar que *o ensino da Arte deve está associado a cultura*, Junior (2007) in Ferreira e Oliveira (2014) assevera que

[...] a arte é uma forma de expressão humana, tendo em vista que mesma transmite características e conceitos inerentes ao homem e sua cultura, no sentido que através dela ele consegue expressar suas ideias, sensações e sentimentos, servindo como uma forma de comunicação.

Neste contexto, é necessário que o professor de Artes considere esta disciplina como uma ferramenta de aquisição de atitudes e fortalecimento de valores culturais, que favorece ao educando ser protagonista na sua realidade.

Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia* adverte que o professor precisa escutar os educandos, a docência exige do profissional a humildade de saber escutar e intervir quando necessário. Assim, o professor de Arte necessita para sua atuação o saber cultural daquele meio, ou seja, o conhecimento da cultura daquele meio. Arte e cultura, conforme destacou a Coordenadora, estão associadas. Mas é interessante frisar que escutar o educando na aula de Arte não significa dizer que o professor deva concordar com tudo o que é exposto pelo educando, ao contrário, se houver necessidade de intervenção, este deve fazer, trata-se de uma busca à superação e desenvolvimento do educando, isso porque é o professor o mediador de todo o processo. Nesse sentido, é pertinente resgatar o pensamento de Freire (1996, p. 122) quando diz,

A resistência do professor, por exemplo, em respeitar a "leitura de mundo" com que o educando chega á escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, também de classe, se constitui em um obstáculo à sua experiência de conhecimento.

Para isso, sua formação torna-se tão importante quanto a de outros professores, uma vez que, sem conhecimento sobre as linguagens artísticas, a disciplina de Arte será rotulada como vem sendo em muitas escolas como: disciplina complementar para carga horária, ou seja, sem valorização, sem conhecimento, sem resultados. O que conseqüentemente acarreta prejuízos até para o professor, pois aos olhos dos outros, será um professor incapaz.

Marques (2012) assinala que as potencialidades do ensino de Arte só são concretizadas quando o professor tem o compromisso de atuar como articulador do conhecimento, quando ele crê que pode atuar em prol da transformação do próprio eu e dos educandos, da sociedade.

Continuando a entrevista, indagamos a Coordenadora, se é possível trabalhar conteúdos escolares através da Arte.

Sim, é possível trabalhar conteúdos escolares através da Arte. Considerando que a Arte é essa linguagem também de conhecimento, é claro que você pode empoderar o educando, favorecendo a ele a percepção de suas habilidades e fazendo com que isso favoreça os conteúdos escolares. Por isso que quando você trabalha a linguagem cênica, como teatro, por exemplo, você pode estar usando desse mecanismo para poder favorecer o desenvolvimento da linguagem, da forma de falar, da entonação, da representação daquele conteúdo que você quer através de um seminário, através de uma exposição de um próprio debate, isso dá mais segurança, isso diminui a timidez, contribuindo para que o educando possa atuar não só como protagonista social, mas ativamente no conteúdo escolar. Então são várias as formas que você pode trabalhar os conteúdos escolares através da Arte, a música, através da linguagem visual que você pode trabalhar a análise, a reflexão, depois fazer com que ele disserte, expresse suas ideias, então, todo esse leque de possibilidades é desenvolvido a partir do momento que você considerar a Arte viés do conhecimento fazendo com que o educando ele realmente busque dentro do seu interior, porque é de dentro pra fora, busque dentro do seu interior expressar com criatividade com sensibilidade o seu meio. (Coordenadora)

O desenvolvimento dos conteúdos de Arte devem, precisam estar alinhados na mesma forma de pensamento dos profissionais que trabalham nessa área sejam instituições públicas, privadas, ONGs. Marques (2012, p.106) argumenta que,

[...] arte na escola (ou em ONGs, períodos pós-escola, fundações etc.) não é “confete do bolo”, o entretenimento ou o descanso para as matérias consideradas mais pesadas. O ensino de Arte não serve somente para preencher os espaços vazios do currículo ou do dia do estudante.

Portanto, é necessário que o professor tenha compromisso com a docência, que ele reconheça o ensino de Arte como um instrumento de desenvolvimento da aprendizagem, de possibilidades artísticas, de transformação.

Sabendo que o conhecimento que os educandos constroem em sala de aula são desfrutados em sua vida pessoal, educacional e profissional, o professor de Arte deve atentar aos conteúdos ministrados. Estes, devem ser planejados a fim de resultarem numa aprendizagem voltada também para a sociedade, ou seja, que os

educandos possam utilizar esse aprendizado em outros momentos. Os PCN de Arte (1998) orientam que

[...] Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 1998, p.31)

O desenvolvimento dos conteúdos da disciplina de Arte, pautados nas quatro linguagens alcançam com maior eficácia o incentivo e prática de criação e senso crítico do educando, pois através de simples atividades consideradas pelos próprios educandos que as fazem de forma entusiasmada, conseguem extrair com facilidade a concepção pessoal destes sobre quaisquer assuntos, vendo que o ensino e a prática da Arte possibilita o desenvolvimento de ideias e pensamentos. De acordo com os PCN de Arte (1998) “a manifestação artística tem em comum com outras áreas de conhecimento um caráter de busca de sentido, criação, inovação [...]” (BRASIL, 1998, p. 30)

Assim, o desenvolvimento destes conteúdos devem ser pautados em três eixos necessários para a construção do conhecimento: experiência do fazer, a experiência do apreciar e a experiência do contextualizar, como explicitou a Coordenadora. Os PCN de Arte (1998) ressaltam que todos os conteúdos das linguagens artísticas devem promover além da formação artística, o protagonismo e não de controle de comportamento.

Finalizando a entrevista com a Coordenadora, questionamos sobre quais as contribuições da Arte na educação para o desenvolvimento integral dos educandos.

As contribuições do ensino da Arte, são inúmeras, são ilimitadas, é, infinitas eu posso até assim dizer. Você, com o conhecimento da Arte, você é mais sensível, tem um olhar diferenciado da sua própria realidade, como também das possibilidades, é a criação, a recriação, a ressignificação de tudo o que você pode ter acesso, então, a questão da autonomia, da segurança, do minimizar da timidez, ter um posicionamento diante da argumentação, de um debate, isso tudo são contribuições da Arte que provoca o indivíduo, não é a toa, que eu posso dizer que sou fruto dessas contribuições da Arte, eu hoje sou uma pessoa que enxergo a vida com possibilidades, sem negativismos, sem achar que tudo é, deve ser da forma que é porque vem de cima para baixo, não, eu enxergo as coisas por um viés completamente inverso dessa situação, é tanto que por isso que eu busco sempre multiplicar essa ideia que a Arte proporciona na vida da gente, de que conhecer a Arte pela Arte, a Arte por si só ela já desperta toda essa questão da criatividade, do entusiasmo. O artista ele é entusiasmado, o artista ele

enxerga a realidade com outros olhos, sempre possível de media-la, sempre possível de intervir diante daquela realidade. Então, as contribuições, como falei, é infinito, perpassa toda a questão pessoal, questão emocional, o equilíbrio emocional que o ensino da Arte provoca em refletir, analisar e de manter essa sensibilidade não só nas manifestações culturais, sejam elas visuais, cênicas, musicais, mas, enquanto indivíduo, enquanto cidadão. O olhar de quem trabalha com a cultura de quem trabalha com a Arte é completamente diferente daquele que nunca teve contato com ela, daquele que nunca teve a oportunidade de se envolver nesse mundo mágico e transformador que é a Arte. (Coordenadora)

A Arte é um conhecimento, o qual todo cidadão tem direito ao acesso e promoção. Assim, tal acesso na escola através do ensino, contribui para um processo de sistematização, ampliação e construção do conhecimento, seja ele em qualquer linguagem artística (artes visuais, dança, teatro e música).

O modo de vivência dos indivíduos que praticam alguma atividade artística ou que simplesmente tem o conhecimento da teoria entendendo a relação e contribuição dela na vida humana, seja pessoal ou profissional, tem uma visão diferenciada do mundo, tendo maiores possibilidades de atuar em seu meio de forma autônoma e incisiva, diferente daqueles que não tem acesso. Marques (2012, p. 27) ressalta que,

[...] As diversas leituras de mundo via diferentes linguagens – não somente a verbal – possibilitam conhecer, reconhecer, ressignificar e, sobretudo, impregna de sentidos a vida em sociedade.

Ou seja, a resposta da Coordenadora mostra-se relevante quando cita que *com o conhecimento da Arte, você é mais sensível, tem um olhar diferenciado da sua própria realidade*, uma vez que a Arte consegue, ainda que a passos lentos, transformar a vida de muitos indivíduos. E, sendo aplicada na escola de forma correta, seguindo as orientações dos PCN, os resultados podem ser mais significantes.

Dando continuidade a entrevista que foi aplicada a dois educadores (dançarinos da Cia de Danças Populares, atuando no Centro de Cultura, Esporte e Cidadania-CEC) indagamos sobre quais os objetivos que você, geralmente, procura alcançar em suas aulas de Arte. Indagamos, ainda, se houve alguma formação para atuarem como educadores, já que a Associação Cultural é uma entidade da sociedade civil sem fins lucrativos.

Quando planejo minhas aulas eu penso nas atividades que melhor desenvolvam o cognitivo, a percepção, a sensibilidade e claro, a imaginação para que os educandos possam ter o domínio do conhecimento artístico, necessário para uma melhor compreensão da arte como meio de humanização. (Educador A)

Tenho como objetivo, capacitar os educandos que são adolescentes e jovens o público que trabalho, na área da dança, através das minhas experiências na arte de dançar eu procuro formar cidadãos preparados para atuar tanto na sua vida pessoal como na vida profissional. (Educador B)

E,

Sim, inicialmente houve, digamos uma preparação de 06 meses antes da implantação do projeto, que foi realizada por profissionais da área de Artes enfocando as atividades que iriam ser oferecidas no projeto, que hoje são oferecidas. Para essa formação foi feita parceria com empresas como o SESC, órgãos privados Centro Cultural Banco do Nordeste, entre outros, a Coordenadora solicitava uma oficina de formação, aperfeiçoamento e toda a equipe de educadores, inclusive a coordenadora participavam. (Educador A)

Atuo na área de danças folclóricas nordestinas. E a minha formação foi através de cursos práticos de dança, realizada pela própria Associação Cultural Pisada do Sertão em parceria com empresas, órgãos privados como Centro Cultural Banco do Nordeste e outros. (Educador B)

A nosso ver, o planejamento é uma ferramenta fundamental para a atuação do indivíduo no mundo. Tudo o que se pensa em fazer é necessário um planejamento para que a ação passe do mundo imaginário para o real. Assim, no ensino de Arte não é diferente, o planejamento do professor de Arte é tão importante quanto para o trabalho pedagógico dos professores das demais disciplinas.

O planejamento realizado nas escolas não difere dos planejamentos realizados nas ONGs, ou seja, todo profissional necessita do planejamento, sua função requer isso. É no planejamento coletivo, participativo e democrático que se reúnem os profissionais da educação a fim de socializar as dificuldades, analisar os acontecimentos daquele local, e claro, planejar ações individuais e coletivas tendo por fim a construção do conhecimento. Marques (2012, p. 106) assegura que

O planejamento deve articular as propostas da gestão (do governo ou do mantenedor) com aquilo que o professor de Arte acredita e sabe importante para a construção de conhecimento em Arte, para o diálogo com a comunidade e, portanto, para a construção da sociedade em que vivemos.

Porém, é comum ver em algumas instituições a desvalorização do planejamento tanto por parte dos gestores e coordenadores, quanto dos professores. Esse equívoco acontece por considerarem a Arte uma disciplina sem função, e, na maioria das vezes, as atividades são elaboradas já em sala de aula, através da imaginação, ou seja, sem meta, sem objetivo e sem compromisso com o educando.

Vasconcellos (2012, p.35) afirma que o planejamento é a ferramenta que ressignifica a práxis do professor “planejar é **antecipar** mentalmente **uma ação a ser realizada** e **agir** de acordo com o previsto”. Só quem dar sentido ao planejamento são os profissionais ali presentes, os quais devem acreditar na mudança do indivíduo a partir das experiências vividas. Segundo Vasconcellos (2012) essa visão está relacionada ao querer e ao poder.

Esse ‘querer’ significa desejar fazer algo para mudar a realidade, considerado um passo muito significativo, porém, não suficiente. Para que o sujeito consiga alcançar suas metas elaboradas no planejamento é necessário o poder e, esse poder condiz com o saber do sujeito e o ter, resumindo, o profissional tem que querer → necessidade e poder → saber e ter apoio (recursos).

Portanto, é necessário que os professores estejam continuamente fortalecendo essas duas dimensões essenciais para o planejamento (querer e poder), caso contrário, não haverá resultados significativos durante as aulas. Vasconcellos (2012, p. 56) argumenta que

Se planejar significa antever uma intervenção na realidade visando sua mudança, a pertinência do planejamento está intrinsecamente ligada ao reconhecimento da possibilidade da transformação vir a ocorrer, visto que “o campo dos possíveis é o objetivo em direção ao qual o agente supera sua situação objetiva”.

Analisando a resposta dos educadores A e B, fica visível a ânsia pela transformação que ambos buscam em suas aulas, e, no ensino de Arte esta insistência é necessário tanto quanto em outras disciplinas. Então, o profissional responsável pelo ensino de Arte é um sujeito que deve atuar de forma ativa, buscando no planejamento a intencionalidade da ação que almeja desenvolver.

Em relação a resposta da educadora A, quando cita sobre o desenvolvimento da cognição, percepção, sensibilidade e criatividade, serão alcançados somente quando o professor juntamente com educandos estiverem utilizando durante a aula

os três eixos norteadores do ensino da Arte: produção, apreciação e contextualização. O produzir em Arte remete ao criar que surge a partir da criatividade, da imaginação, o apreciar condiz com a leitura da obra, a pesquisa e, o contextualizar está relacionado com o tempo e espaço no qual a Arte está inserida, segundo Marques (2012, p. 43)

Se o professor de Arte estiver de fato envolvido com a arte, se ensinar produzindo arte com os estudantes, se frequentar arte e sensibilizar-se com ela, se estudar e pesquisar arte e mantiver vivas as suas múltiplas capacidades de leitura e compreensão, um passo terá sido dado. Esse passo, em si, já envolve disciplina, concentração, dedicação, envolvimento, participação coletiva, aproximação e respeito com o outro, elevação da autoestima, responsabilidade pelos resultados. É um pequeno passo, mas definitivo e decisivo para o próprio professor, para os estudantes e, possivelmente, para toda a sociedade.

Então, é necessário que o professor sempre que possível dialogue sobre sua (s) experiência (s) com o fazer artístico, seja ele de apreciação ou do fazer artístico (externo a escola/instituição) para que o educando seja sensibilizado sobre a importância da apreciação e do fazer artístico.

Em relação a criatividade que envolve a sensibilidade e percepção, Gombrich *apud* Barbosa (2008) considera que a Arte necessita da criatividade, no entanto, para que o educando use da criatividade é necessário que este seja instigado, ensinado, para que possa entender porque e o que está fazendo. Segundo Gombrich *apud* Barbosa (2008, p. 37) “Michelangelo não poderia ter pintado nas cavernas. Foi necessário um longo tempo de aprendizado”.

Analisando a resposta do Educador B, no qual diz que *procuro formar cidadãos preparados para atuar tanto na sua vida pessoal como na vida profissional*, podemos dizer que essa concepção acerca do seu papel de educador é algo de muita relevância para a qualidade do trabalho desenvolvido. Nessa perspectiva, Barbosa (2008, p. 100) assinala que

[...] a excelência no ensino da arte estabelece que lutar para conquistá-la significa lutar para conquistar contextos nos quais os alunos aprendem a sentir a arte, a compreendê-la no seu sentido histórico, a apreciá-la esteticamente, a realizá-la e a refletir com espírito crítico.

Portanto, é necessário que o educador esteja consciente de seu papel enquanto mediador do conhecimento, principalmente no ensino de Arte, no qual, um erro, pode trazer consequências e traumas para o resto da vida do educando.

Em seguida indagamos sobre que ações artísticas são desenvolvidas pela Associação Cultural e de que forma essas ações conseguem impactar a comunidade.

Atividades educativas, sócio-culturais e esportivas como dança, teatro, música, artesanato, técnicas circenses, leitura e escrita, esporte educativo, lazer e recreação, entre outras, ou seja, atividades voltadas para arte, educação, cultura, esporte e cidadania. (Educador A)

São desenvolvidas ações como criação de artesanato, oficina de dança, teatro e música, esporte educativo, lazer e recreação, além da leitura e escrita para crianças e adolescentes do município. A Associação também realiza eventos como festival cultural, atividades esportivas como CELARC, entre outros. (Educador B)

E,

A Associação conseguiu ganhar a credibilidade da comunidade devido a Cia de Dança, mas, se fortaleceu devido ao trabalho do CEC, onde, as famílias dos educandos do CEC passaram a confiar mais na Associação e no trabalho oferecido. O impacto vem quando colocamos nos festivais, eventos realizados pela Associação ou evento realizado pelo próprio município a apresentação artística dos participantes do CEC. O olhar da comunidade sob o nosso trabalho diz: é possível fazer arte, e ela acaba se envolvendo nas ações, devido as inúmeras manifestações artísticas que a Associação realiza, como os festivais culturais, apresentações artísticas e esportivas. (Educador A)

A Associação conseguiu impactar a comunidade através da realização de festivais no município, como também pela criação de projetos que atendem crianças e adolescentes no município sem nenhum fim lucrativo, só mesmo através de projetos para a compra de material. (Educador B)

Geralmente as ONGs advindas da sociedade civil que atuam com projetos educacionais, esportivos e ou artísticos têm uma preocupação com os sujeitos do meio em que está inserida. Assim, essa característica não difere da Associação Cultural, que já promovendo o ensino de Arte, diagnosticou a necessidade de trabalhar também a leitura e escrita, trabalho executado por meio da contação de história que envolve a linguagem artística teatro.

Contar histórias é uma narrativa oral que está no mundo desde muito tempo, ou seja, faz parte da cultura de qualquer povoado. Essa tradição, na atualidade está

sendo bastante usada nos trabalhos educacionais, pois favorece o desenvolvimento da imaginação, criatividade, estimula o hábito pela leitura, enriquece o vocabulário e a comunicação oral do indivíduo.

Neder (2009, p. 63) argumenta que “Os elementos simbólicos presentes numa narrativa conseguem evocar conteúdos psíquicos do indivíduo, os quais o ajudam a construir sua realidade e a lidar com ela”. Neste contexto, a contação de história, é uma ferramenta pedagógica que contribui para a prática do professor e o desenvolvimento do educando que, participa da atividade com motivação, pois ela tem essa característica de encantar.

O que difere o trabalho realizado entre ONGs e escolas, é que a maior parte das Organizações da sociedade civil não centram os trabalhos somente à sala de aula, assim, as famílias visualizam com efetividade o trabalho realizado.

Olhando para essa realidade e refletindo a prática do ensino de Artes é possível assegurar que mudanças devem acontecer no trabalho que a escola desenvolve. A nosso ver, faz-se necessário que os gestores escolares instiguem mais os professores à realização de trabalhos fora da sala de aula, a sociedade anseia por isso, ela quer conhecer mais, no entanto, boa parte das escolas aguarda esperançosamente a comunidade local que muitas vezes sentem-se excluídas desse mundo educacional. Portanto, como parte de seu compromisso, que é também social, a escola precisa sair das salas de aula, esquecer que os projetos são pautados somente nas comemorações festivas.

Finalizando a entrevista questionamos de que forma as ações desenvolvidas pela Associação podem contribuir para um melhor desenvolvimento dos educandos.

A arte tem a capacidade de transformação, é uma das melhores possibilidades que o educando tem de relacionar-se com o meio social de forma mais prazerosa e lúdica, os trabalhos artísticos e educacionais são pautados no desenvolvimento da imaginação, o que contribui com a desenvoltura do educando em qualquer meio que ele esteja e, com certeza com o desenvolvimento do outro, do outro e do outro. (Educador A)

Contribui para uma melhor participação nas políticas públicas de nosso município não só dos educandos participantes, mas, os indiretos também como as famílias. Você consegue ver o índice de crianças, adolescentes e jovens participando em grupos culturais, religiosos e sociais, posso dizer que é o início de uma formação para o protagonismo. (Educador B)

A transformação que a Arte pode proporcionar ao indivíduo está relacionada ao modo de pensar sobre a realidade no qual está inserido e a sua forma de agir, surge aí, o protagonismo. É importante que os sujeitos sejam protagonistas do seu meio, que saibam atuar de forma incisiva, que participem mais das Políticas Públicas, pois é um dos meios que ele tem de transformar sua realidade, ao modificar sua realidade, ele por si só transforma a si mesmo. Neste contexto, Fischer (1983) *apud* Ferreira e Oliveira (2014, p. 5) destaca que “Na verdade, a função é a de fazer esclarecer e incitar à ação; sendo necessária para que homem se torne capaz de conhecer e transformar o mundo em que vive”.

E, para finalizar a pesquisa de campo, os demais sujeitos que participaram da pesquisa foram dois educandos, os quais participam das ações educativas culturais e esportivas do Centro de Cultura, Esporte e Cidadania. Assim, foi-lhes indagado se as atividades da Associação Cultural que eles participam ajudam nas atividades escolares.

Sim, ajuda a ler bem, a aprender as coisas com facilidade e me ajuda a brincar direitinho. Antes eu tinha muita vergonha de apresentar os trabalhos na escola, e agora não tenho mais. (Educando A)

Ajudam no bom comportamento, a ter compromisso com as tarefas diárias, e, na leitura, escrita e o modo de falar também. (Educando B)

As respostas dos educandos nos permite depreender que o desenvolvimento das atividades de forma dinamizada e lúdica contribuem para que o educando consiga compreender melhor o que está sendo trabalhado, assim, seja na disciplina de Arte ou em outra disciplina, a escolha da metodologia utilizada pelo professor é muito importante.

Educandos atentos a aula, isso se configura como algo positivo no âmbito do trabalho pedagógico, no entanto, é importante que se esclareça que não se deve utilizar a disciplina de Arte como método para o bom comportamento. Marques (2012, p. 41) considera que “A presença da arte na escola diz respeito, primordialmente, ao conhecimento, à percepção e à experimentação das diversas linguagens e suas possibilidades de produzir sentidos e leituras do mundo”.

Neste contexto, não cabe ao professor utilizar a disciplina de Arte ou qualquer outra disciplina com a finalidade da educação moral, até porque o comportamento

adequado no ambiente escolar depende de muitos fatores. A Arte pode induzir a uma mudança de comportamento, sim, no entanto, essa mudança acontece espontaneamente, naturalmente pelo educando.

Analisando a resposta do educando B, entende-se que durante a realização das atividades, o educando consegue refletir sobre sua postura/conduita diante aos compromissos diários, sem necessitar que o educador o obrigue.

Logo em seguida questionamos se as atividades desenvolvidas pela Associação ajudam no desenvolvimento da leitura e escrita.

Sim, antes eu tinha dificuldade de ler e também, muita preguiça, até para escrever, mas agora não, eu não tenho mais. Eu consigo ler direitinho. (Educando A)

Essas atividades ajudaram a melhorar o hábito de falar, o jeito de se expressar. Antes de participar das aulas, eu era tímido e, acho que agora eu tô mais solto, participo mais das outras coisas que tem, assim, de outros grupos sabe. (Educando B)

A resposta dos educandos revela que o trabalho com Arte repercute de forma direta no aprendizado da leitura e da escrita, nesse sentido é recomendável que o professor da disciplina de Arte incentive a prática da expressão e comunicação pautadas sob o ponto de vista dos educandos, uma vez que, é importante a indagação sobre curiosidades, dúvidas e conceitos que estes tem diante a um conteúdo novo. Com isso, o professor tem maiores possibilidades de alcançar resultados positivos na disciplina e suas aulas tornarem-se mais interessante, e, o educando efetiva sua prática fora da escola sem medo, respeitando os outros e exercendo sua cidadania.

Nosso entendimento é que as linguagens artísticas, em especial o teatro, necessitam de uma atenção maior para o modo de ler e escrever do educando, portanto, os conteúdos devem está pautados também em atividades que exercitem essa prática. Os PCN de Arte recomenda que,

[...] é necessário trabalhar com a leitura de textos e obras que mostrem a relação entre arte e cultura, história e contemporaneidade, por meio dos quais poderá criticar e encarar a história como diferentes enfoques de um fato, fenômeno ou objeto. Tal perspectiva incentiva a pesquisa e a formulação de concepções pessoais. (BRASIL, 1998, p. 46)

Partindo desse pressuposto, o professor consegue incentivar os educandos a prática da leitura, compreensão e apropriação de conceitos referentes aos conteúdos trabalhados na aula. As leituras de textos, letras de músicas e imagens, propiciam aos educandos, em sua maioria, o exercício de querer aprender, produzir e contextualizar, pautados numa relação da autoconfiança, contribuindo assim para uma melhor participação dos educandos em outros espaços.

Para finalizar a entrevista da pesquisa de campo, indagamos sobre o que ele vivencia na Associação Cultural ajuda-o na vida pessoal.

Ajuda sim. Tenho habilidades, eu aprendi a tocar flauta, a senhora sabia que eu não pensava que um dia eu podia tocar, fazer teatro. (Educando A)

Ajuda sim. A forma de falar com os outros, ter o respeito, acho que o estilo do ensino me fez aprofundar tanto na música quanto na dança, muito na dança. (Educando B)

A partir dessas falas vê-se aqui uma contribuição ao desenvolvimento integral dos educandos, e ainda, o que costumamos chamar de exercício da cidadania. Observa-se então novas possibilidades que se manifestam a partir do ensino de Artes. O objetivo principal da disciplina de Arte é fazer com que os educandos tenham conhecimento e sensibilidade para as linguagens artísticas (todas), assim é necessário que os professores trabalhem diversos conteúdos que contemplem as quatro linguagens, possibilitando o educando conhecimento básico da Arte para que este possa seguir sua jornada buscando aprofundar o conhecimento construído na escola.

A resposta do educando A, ao afirmar que *tenho habilidades* é relevante, considerando que são consequências de um trabalho teórico-prático bem desenvolvido, planejado que repercute não só na sala de aula, mas em sua vida pessoal e quem sabe profissional.

Outro objetivo da Arte, é "Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas." (BRASIL, 1998, p. 48)

O respeito é uma dimensão importante na disciplina de Arte, assim, é necessário que o educador durante o desenvolvimento das atividades incentive essa prática, na qual o educando levará consigo para o resto de sua vida.

6.1 Relato de experiência

Nascida no Alto Sertão Paraibano em meio a uma família nobre e humilde, eu era muito tímida, minha rotina diária era família e escola. Desde a minha infância minha mãe sempre me incentivava a participar de ações artísticas culturais, e eu, por ser uma criança reservada e por não entender ainda a importância de participar justamente por nunca ter tido também o incentivo nas aulas de Arte da escola, pois somente o desenho era visto como conteúdo e de forma livre, sem que existisse uma valorização por parte da professora nas obras feitas por mim e pelos colegas de sala, assim, eu não tinha interesse, mas, participava forçadamente.

Nada diferente da maioria das famílias, vivíamos da agricultura o que muitas vezes não dava subsídio às coisas básicas para uma boa qualidade de vida, assim, num certo período da minha infância, minha família em busca de melhores condições de vida teve que mudar-se à São Paulo .

Na escola, já em São Paulo, sofri muito Bullying devido ser nordestina, mas, consegui construir fortes laços de amizade, os quais, durante as aulas de Arte me incentivavam a participar de peças teatrais e musicais. Interessante que, eu sempre fazia o papel de mulher nordestina, mas, não achava ruim, pois dentre todos ali presentes eu era a única diferente, então acabava me achando bem especial. E, com isso consegui romper algumas barreiras em relação às ofensas por ser de outra Região. Foi a partir daí que a Arte começou a encantar-me. As aulas de Arte era a minha disciplina preferida, foi lá que aprendi a ampliar desenhos e ter o gosto pelo teatro.

Já me acostumando nas “terras alheias”, tive que juntamente com meu pai e irmão retornar a cidade natal devido ao falecimento de minha mãe, um choque para todos nós (família). Minha rotina voltou a ser a mesma da época da infância: família e escola.

À época, as atividades de Arte na escola eram desenvolvidas de forma tradicional, as aulas continuavam pautadas somente no desenho livre e a postura da professora continuava a mesma, nem se quer olhava com mais precisão os desenhos feitos em sala, ou seja, o que se percebia era que a aula de Arte era uma disciplina que completava a carga horária do currículo da escola, não tinha nenhuma contribuição à vida educacional dos educandos. Qualquer pessoa poderia ser

professora de Arte, pois o objetivo da disciplina nessa época era fazer um desenho. Desse modo, a escola rapidamente conseguiu com que eu também desvalorizasse a disciplina de Arte, como aconteceu com os professores e os demais educandos.

Com o passar do tempo fui ao lado de minha família e amigos retornando às atividades artísticas nos grupos da igreja e ONGs, até que um dia, sob o incentivo de meu irmão participei de uma reunião da Cia de Danças Populares, eles me cativaram de uma forma que, não consigo sair mais.

Descobri que através da Arte e cultura eu poderia ser o que sempre quis, uma pessoa consciente de meu papel na sociedade, de senso crítico aguçado, comunicativa e responsável. O meu envolvimento no Grupo, com a Arte, me deu oportunidade de aprender e ensinar. Tornei-me uma educadora, daí surgiram algumas oportunidades de trabalho na cidade onde eu morava, Coordenações de Programas Sociais e Federais. Também assumi a Secretaria Municipal de Assistência Social. Outra oportunidade também oriunda da minha experiência com a Arte foi tornar-me funcionária pública municipal efetiva na condição de monitora de artesanato, além do fortalecimento dos vínculos comunitários, nos qual tenho uma certa credibilidade em minha comunidade a qual valoriza e reconhece meus trabalhos. Algo que também merece destaque foram os vínculos afetivos estabelecidos com as diferentes pessoas de diversos Estados e até mesmo Países.

Reconheço muito dos conhecimentos que tenho, foram adquiridos graças à minha atuação na área artística e cultural. A partir das múltiplas experiências que vivenciei e muito transformaram minha vida, passo a acreditar que o mundo seria muito melhor se as pessoas tivessem o hábito de praticar alguma atividade artística ou até mesmo se fossem indivíduos que valorizassem e reconhecessem que a Arte é transformadora.

Apesar de ter perdido grande parte de minha adolescência hoje busco superar os obstáculos dando meu testemunho e contribuindo para a transformação de outras pessoas, pois acredito no poder da Arte, nas suas amplas possibilidades para a transformação, assim como fez comigo.

Fazendo uma autoavaliação, considero-me uma pessoa transformada pela Arte. A Arte fez de mim o que sou hoje, entretanto sei que ela me levará muito além.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo comprovam o quanto as atividades de Arte desenvolvidas contribuem para a formação de sujeitos e conseqüentemente à transformação do meio onde ele está inserido. No entanto, é importante que o educador/professor considere a Arte como uma ferramenta de transformação, ou seja, é necessário que este além de conhecer e dominar as linguagens artísticas ele também tenha sensibilidade para bem desenvolvê-las.

Os estudos realizados nesta investigação a partir da pesquisa bibliográfica permitiram um conhecimento e aprofundamento teórico acerca das diversas linguagens artísticas. Permitiu também compreender e ratificar a aplicabilidade dessas diversas linguagens como potencializadoras do ensino da leitura e da escrita.

As leituras que embasaram esse trabalho revelam que ainda persistem práticas e visões equivocadas no tocante ao ensino de Artes. Entretanto, vimos reafirmar que as atividades artísticas realizadas em quaisquer que sejam os espaços, não devem ter o caráter de solução para problemas referentes ao mau comportamento, distorção idade-série e outros. Contrapondo-se a essa visão distorcida o estudo realizado vem confirmar que a Arte é uma ferramenta que propicia ao público a que a esta tem acesso uma nova visão de seu entorno, novas possibilidades de vivências artísticas que os próprios sujeitos não se percebiam capazes de executá-las (ex: dançar, tocar instrumentos, atuar em palcos, etc). Isso justifica que práticas artísticas devam ser cada vez mais desenvolvidas porque favorecem o dialogo entre o visual e o verbal.

Desse modo, esse estudo vem mostrar que a Arte na educação pode funcionar como um instrumento relevante para a construção do conhecimento, nesse sentido, é pertinente que as instituições escolares ofereçam atividades que oportunizem e incentivem essa prática. Tal prática não deve está restrita somente à sala de aula, deve perpassar os muros escolares, de modo que consiga, ainda que indiretamente, formar futuros artistas e conseqüentemente uma plateia sensibilizada para a vivência da Arte. Neste processo o educando deve ser visto como um produtor de cultura em formação.

É de domínio público que algumas instituições de ensino não utilizam as quatro linguagens artísticas, podemos exemplificar que em determinadas situações o

professor de Arte reconhece só o desenho como trabalho de Arte (e em muitos casos o desenho já pronto, o educando só tem o trabalho de colorir), há também os que só trabalham com música. Neste sentido, tem-se um trabalho restrito no tocante ao trabalho com as linguagens artísticas. Sobre este aspecto ao analisar a experiência da Associação Cultural pode constatar que esta entidade efetivamente trabalha com as quatro linguagens artísticas o que se configura como algo muito positivo.

Neste trabalho com as linguagens artísticas o professor desempenha papel de relevância ímpar. Cabe ao professor propiciar uma interlocução entre a Arte e a cultura da sociedade, uma vez que, a Arte é também uma forma de produção cultural da sociedade, na qual transmite características identitárias de seu povo.

Cabe destacar, que alguns profissionais não tem uma visão ampla sobre as possíveis linguagens artísticas, bem como, o conhecimento do poder de transformação que a Arte carrega em si, e isso é consequência da falta de formação, que também depende do profissional. Assim, a Gestão Escolar precisa e deve dar o suporte para o professor de Arte, mas este, não deve somente esperar pela Gestão. É necessário buscá-las, como fazem os integrantes educadores da Associação cultural pesquisada, o que confirma que é possível desenvolver atividades de Arte, mas, o professor precisa querer.

Enquanto o professor não tomar a Arte como parte de si mesmo, a sua mediação será supérflua, pois não conseguirá atentar para o desenvolvimento de atividades intencionais, que tenham objetivos claros e metas a serem alcançadas. As habilidades desenvolvidas pelos educandos na música, dança e ou qualquer linguagem artística são consequências de um trabalho propositivo, não em desenvolver habilidades, mas, estimular nos educandos a disposição para o querer e poder apreciar a Arte. É preciso saber viver a Arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares. (org) **Arte-educação: leitura no subsolo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares; COUTINHO, Rejane Galvão. (org) **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Irama Sonary de Oliveira; OLIVEIRA, Livia Freire de. **ARTE: Conceito, origem e função**. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/texto%205.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (orgs.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas-SP: Papyrus, 2005.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Artes em Questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEDER, Divina Lúcia de Souza Medeiros, *et al.* **A importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar**. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiaçao/article/view/648/662>>. Acesso em 30 de julho de 2014.

SANTA ROSA, N. S.; SCALÉA, N. S. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

SANTOMAURO, Beatriz. Conhecer a cultura. Soltar a imaginação. **NOVA ESCOLA**, São Paulo, ed. 220, p. 1-7, mar. 2009. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml?page=0>>. Acesso em 30 de junho de 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

APÊNDICE 1 ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA A COORDENADORA

- 1- Qual sua concepção sobre o ensino de Arte?
- 2- É possível trabalhar conteúdos escolares através da Arte?
- 3- Quais as contribuições da Arte na educação para o desenvolvimento integral dos educandos?

APÊNDICE 2 ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS EDUCADORES

1- Quais os objetivos que você, geralmente, procuram alcançar em suas aulas de Arte? E, Houve alguma formação para atuarem como educadores, já que a Associação Cultural é uma entidade da sociedade civil sem fins lucrativos?

2- Que ações artísticas são desenvolvidas pela Associação Cultural Pisada do Sertão e de que forma essas ações conseguem impactar a comunidade?

3- De que forma estas ações podem contribuir para um melhor desenvolvimento dos educandos?

APÊNDICE 3 ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS EDUCANDOS

- 1- As atividades da Associação Cultural que eles participam ajudam nas atividades escolares?

- 2- As atividades desenvolvidas pela Associação lhe ajudam no desenvolvimento da leitura e escrita?

- 3- O que você vivencia na Associação Cultural ajuda-o na vida pessoal?